

392

**A PROBLEMATIZAÇÃO DA INFÂNCIA COMO TERRITÓRIO DA DOENÇA MENTAL.** Sara Hartmann, Andréa Cristina Coelho Scisleski, Máira Ainhoren Meimes, Rosane Azevedo Neves da Silva (orient.) (UFRGS).

Esta pesquisa se insere no projeto “A problematização do normal e do patológico nos modos de ser criança e adolescente” que tem por objetivo mostrar o que caracteriza a doença mental no público infanto-juvenil em diferentes períodos históricos. Os dados da pesquisa provêm das papeletas e prontuários do Hospital Psiquiátrico São Pedro investigados no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, referentes a pacientes de até 18 anos de idade internados entre 1890 a 1945. Também foi investigada a bibliografia psiquiátrica desta época, os documentos relativos à legislação do Estado e outros registros do Hospital Psiquiátrico São Pedro pertinentes a este tema. O referencial teórico e metodológico que orienta esta pesquisa fundamenta-se na obra de Michel Foucault. A análise que esta pesquisa faz problematiza a forma como diferentes discursos identificam o que é considerado patológico nos modos de ser criança e adolescente nos períodos estudados. As redes enunciativas sobre a patologia formam uma trama discursiva em que, através de descontinuidades, a infância aparece como um território de explicação da doença mental. Detectar precocemente as patologias na infância aponta para uma perspectiva profilática nos modos de tratar a doença mental, ao mesmo tempo em que estende o saber psiquiátrico para além dos muros da instituição asilar. Este projeto visa contribuir para pensar como se constitui o que é considerado desviante nos territórios da infância e da adolescência na atualidade. Trata-se, portanto, de analisar o passado para poder problematizar o presente.